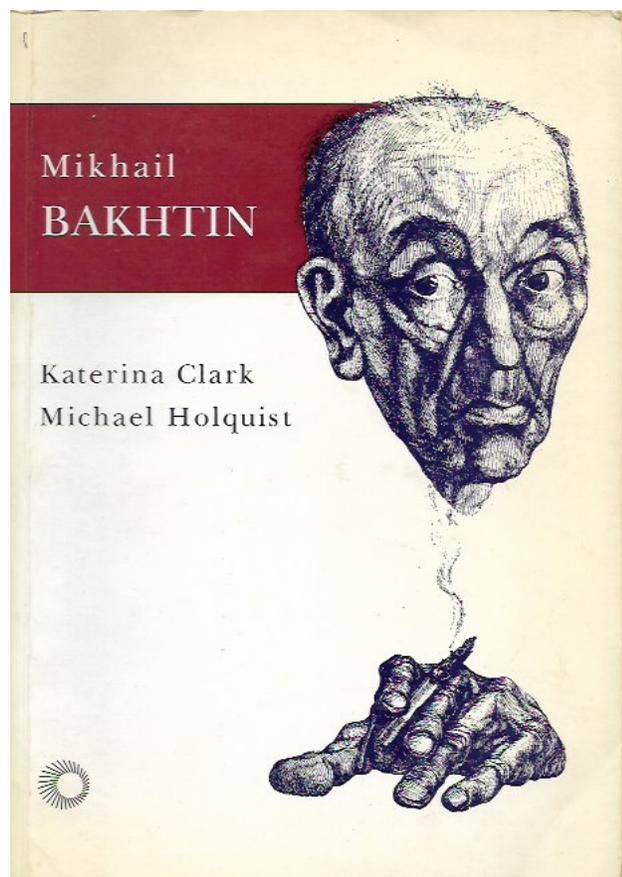


O RETRATO DE MIKHAIL BAKHTIN EM SUAS BIOGRAFIAS RUSSAS (1993 E 2017)

Profa. Dra. Sheila Vieira de Camargo Grillo (USP-CNPq)

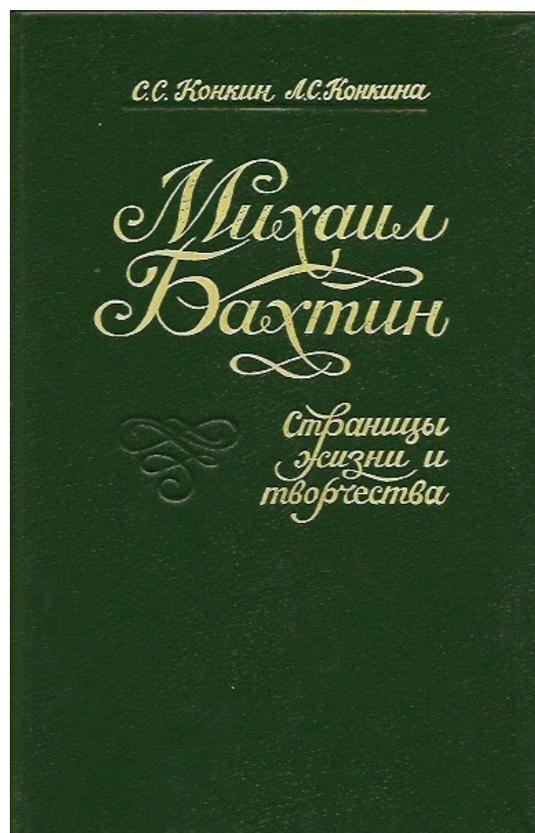
sheilagrillo@usp.br





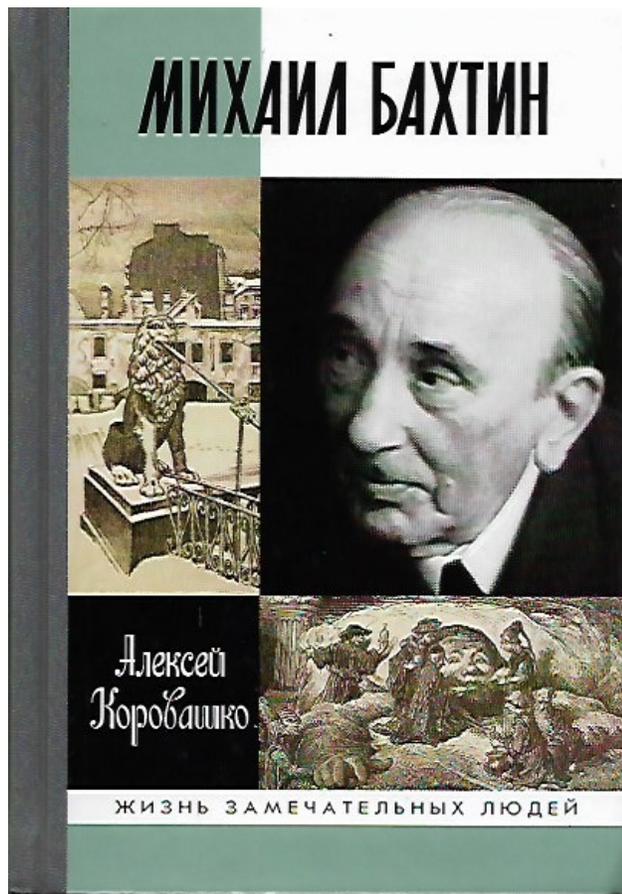
- publicado nos Estados Unidos em 1984 e traduzido para o português em 1998





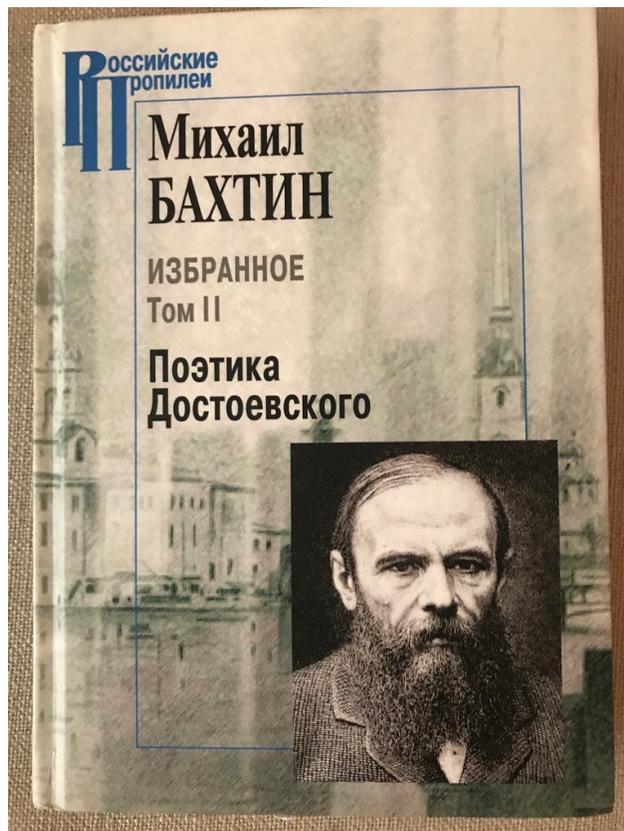
- em 1993, sai a primeira biografia de Mikhail Bakhtin na Rússia, “Mikhail Bakhtin: páginas da vida e da obra”





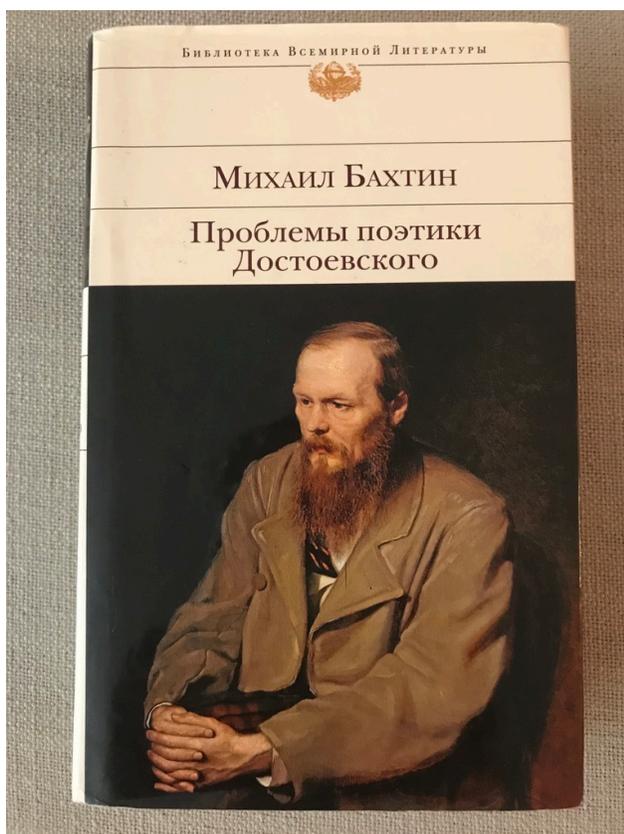
- em 2017, segunda biografia na conhecida e tradicional coleção russa “A vida de pessoas extraordinárias”.





- Em 2017, Tsentr gumanitárnikh initsiatív [Centro de iniciativas em humanidades] é precedida por uma pequena apresentação do volume e por um prefácio de Natália Constantinovna Boniétskaia, doutora em teoria da literatura pelo Instituto das Literaturas do Mundo Im. Górkogo





- em 2017 a editora «Э» reeditou POD e PPD na coleção “Bibliotiéka Vcemírnoi Literatúri” [Biblioteca da Literatura Mundial] acompanhados de um longo posfácio de Serguei Botcharóv, que é um dos principais editores das “M. M. Bakhtin obras reunidas”



МИХАИЛ БАХТИН (2017)

[МИКHAИЛ BAKHTИN]

- Esta segunda biografia saiu na coleção, fundada em 1890 por F. Pavlenkovim e continuada em 1933 por Máksim Górkí, “Jizn zametchátelnikh liudéi” [A vida de pessoas extraordinárias]
- Foi escrita por Alekséi Korováchko (nascido em 04 de novembro de 1970), professor de literatura russa na Universidade Lobatchévskogo na cidade russa de Níjni Nóvgorod.



- Na pequena apresentação que acompanha a ficha catalográfica de livros russos, fala-se que “Entre os cientistas russos em ciências humanas não há talvez ninguém tão conhecido mundialmente que possa concorrer com Mikhail Bakhtin (1895-1975)” (2017, p. 453) e que há uma verdadeira indústria de Bakhtin que funciona como um culto mitologizante. «Среди русских ученых-гуманитарев нет, пожалуй, никого, кто мог бы конкурировать с Михаилом Бахтиным (1895-1975) по части общемировой известности».



O SUMÁRIO DA OBRA É COMPOSTO PELOS SEGUINTEs CAPÍTULOS NÃO NUMERADOS:

- Eterno retorno
- Repetente brilhante
- Escola lacustre do realismo moral
- Se os manuscritos não queimarem, serão exumados
- Em Niével-na-Nevá
- Ciclope Polifon, ou Como encontrar o contraponto em Dostoiévski
- A vida em um espaço negativo
- Mais uma queda abaixo
- Retorno daquela luz
- Datas principais da vida e da obra de M. M. Bakhtin
- Bibliografia



CAPÍTULO-INTRODUÇÃO “ETERNO RETORNO”

- uso de metáforas e de tom irônico para caracterizar a reputação mundial de Mikhail Bakhtin
- A ironia transparece nas expressões “indústria Bakhtin” e os “malabarismos desenfreados” no uso das categorias diálogo, carnaval, cronotopo



- a biografia de Mikhail Bakhtin não segue o cânone da descrição clássica de uma vida, mas lembra mais “um romance mitológico sobre a morte e a ressurreição de uma “divindade” das ciências humanas” (2017, p. 6). “мифологический роман об умирающем и воскресающем «божестве» гуманитарной науки».



CAPÍTULO “REPETENTE BRILHANTE”

- comparar a biografia de Bakhtin a um “romance” não é jogo de retórica, mas revela como Bakhtin constantemente teria mudado dados da sua biografia
- O procedimento do biógrafo é cotejar as afirmações M. Bakhtin do conhecido livro “M. M. Bakhtin. Beciédi c V. D. Duvákinim [M. M. Bakhtin Conversas com V. D. Duvákin]” (2002) com dados encontradas em arquivos e em documentos oficiais



DESCENDENTE DA NOBREZA?

- do lado paterno, Bakhtin descendia de comerciante e banqueiro (seu avô paterno) e de funcionário de banco (seu pai), e, do lado materno, não há indícios sólidos para essa declaração.



O PERÍODO DE GINÁSIO DE MIKHAIL (1895) E SEU IRMÃO NIKOLAI (1894) NA CIDADE DE ORLE, DE 1905 A 1911

- Nikolai fez o ginásio sem problemas, mas Mikhail repetiu de ano duas vezes.
- A hipótese aventada por Alekséi e outro biógrafo citado por ele para esse fracasso são problemas de saúde: por volta dos nove anos Mikhail foi diagnosticado com tuberculosa óssea, sofrendo em razão disso uma operação, relatada pelo próprio Mikhail nas conversas com Duvákin, e também teve meningite.



AMBIENTE ESTUDANTIL NO GINÁSIO DE ORLE

- irmandade, grupo ou círculo, heterogêneo em termos de classe e confessionais, de jovens com o interesse comum de “apropriação e reformulação da cultura mundial” [«присвоения и переделки мировой культуры».] (2017, p. 27), o qual foi integrado, entre outros, pelos irmãos Bakhtin e Liev Pumpiánski, e liderado por Nikolai Bakhtin que, segundo testemunho de um eminente integrante desse grupo o poeta, tradutor e teórico da literatura Mikhail Lopatto (1892-1981), era considerado o mais talentoso e carismático do grupo



TRÊS ETAPAS:

- **primeira** - leitura de revolucionários marxistas;
- **segunda** - entusiasmo pela poesia simbolista;
- **terceira** - posição irônica consciente em relação a tudo que tinham lido - essa relação irônica com a tradição é o embrião do conceito de carnaval posteriormente desenvolvido por Mikhail Bakhtin.



- Focando a formação intelectual de Mikhail, o biógrafo aborda as leituras preferidas de Bakhtin ainda em Órle e depois em Odessa: Dostoiévski, filósofos alemães em particular Kant e Nietzsche, Herman Cohen, Buber.



- Alekséi coloca em cheque o fato de Bakhtin ter frequentado as universidades de Odessa e Leningrado.
- não há documentos de arquivo que atestem ter Mikhail Bakhtin finalizado o que hoje chamamos de ensino médio e de ter frequentado as universidades de Odessa e Petrogrado. A hipótese levantada é que Bakhtin “teria emprestado” essas informações do seu irmão mais velho, Nikolai Bakhtin, que efetivamente cursou as mencionadas instituições.



- O biógrafo sintetiza que o Círculo Ômfalos orientava-se pela conservação da continuidade da tradição da cultura elitista, enquanto que os formalistas, pela destruição das velhas formas de ciência e arte e criação de novas. O fim do grupo Ômfalos terminou em 1920 com a emigração de Nikolai Bakhtin



CAPÍTULO “ESCOLA LACUSTRE DO REALISMO MORAL”

- Por iniciativa de Pumpiánski, Mikhail Bakhtin partiu para a provincial cidade de Niével no verão de 1918.
- Juntamente com muitas outras personalidades - entre as quais destacamos Maria Iúdina e Valentín Volóchinov - Bakhtin, Pumpiánski e Kagan compuseram a “Escola nevieliana de filosofia”, que provavelmente durou da primavera de 1919 até setembro de 1920, quando Bakhtin partiu para Vítebsk.
- Bakhtin e Kagán trabalharam como professores em um ginásio feminino profissionalizante, em cujas atas, mencionadas e consultadas pelo biógrafo, relata-se que Bakhtin ensinou história, sociologia e língua russa, bem como integrou várias comissões de educação, nas quais teve de lutar contra, por exemplo, a introdução da disciplina “A nova ciência do socialismo”.



ele, assim como os demais integrantes da “Escola nevieliana de filosofia” assumiram a posição de Cohen que defendia um “socialismo ético”, cujo propósito era: “A aquisição pela pessoa humana do seu valor autêntico” (2017, p. 75)

nas atas consultadas por Alekséi, Mikhail Bakhtin é sempre eleito por unanimidade para integrar as supracitadas comissões, enquanto outros obtêm abstenções e votos contrários, do que o biógrafo conclui: “Bakhtin foi uma pessoa fora do comum não só nas discussões filosóficas: mal chegou em uma cidade estranha, antes totalmente desconhecida, e soube muito rapidamente obter respeito entre aqueles com quem o destino o levou a dividir o teto da única escola profissional de Niével” (2017, p. 77)



- participação dos integrantes da “Escola nevieliana de filosofia” em: disputas em torno dos temas “Religião e socialismo” (Mólot, 3/12/1918) e “Cristianismo e Crítica (Mólot, 27/05/1919), realização e direção do espetáculo “Édipo em Colônia” (Mólot, 27/05/1919), “Homenagem a Leonardo da Vinci” (Mólot, 18/06/1919), curso extracurricular sobre Cultura Russa (Mólot, 18/08/1919). O biógrafo encontrou no jornal um relato detalhado da disputa “Religião e socialismo”, que lotou o auditório com não menos do que 600 pessoas e no qual Pumpiánski e Bakhtin defenderam a religião em contraponto com outros debatedores marxistas que a combateram.



- A correlação entre vida e arte foi um problema chave do modernismo russo (...) Por isso o artigo nevieliano não foi uma clarividência genial da juventude, mas uma voz amortecida em uma discussão duradoura, um eco provinciano de discussões ocorridas nas capitais. Sua importância está na tentativa (...) de responder à questão mencionada a partir dos pressupostos da ética neokantiana. E talvez uma importância ainda maior esteja no fato de ser um documento pessoal, uma testemunha imediata daqueles sentimentos e pensamentos, com os quais Bakhtin ingressou no “século de ferro” futuro e que julgou necessário relatar ao mundo todo. (Korováchko, 2017, p. 100)



- A mudança de Mikhail Bakhtin para Vítebsk, lugar com reputação de centro cultural, aconteceu no outono de 1920
- Com a ajuda de Medviédev, Mikhail Bakhtin conseguiu trabalho como professor no Instituto da Educação Popular e no Conservatório Popular, como professor de psicologia e literatura na 16a. Escola de Vítebsk e como leitor do sindicato de trabalhadores da arte.



Com a ajuda de Medviédev, Mikhail Bakhtin conseguiu trabalho como professor no Instituto da Educação Popular e no Conservatório Popular, como professor de psicologia e literatura na 16a. Escola de Vítebsk e como leitor do sindicato de trabalhadores da arte. Mikhail também proferiu muitas palestras em apartamentos e nas instituições acima mencionadas com os seguintes temas: «O aspecto moral da cultura» (11/09/1920), «Sobre a palavra» (12/09/1920), «Nova poesia russa» (18/09/1920), sobre a poesia de Viatchesláv Ivánov (06/10/1920), «A filosofia de Nietzsche» (07/10/1920), «A ideia moral de Tostói»(18/10/1920), ciclo de palestras a partir de 06/12/1920 sobre história da nova filosofia, ciclo de palestras sobre estética no Conservatório a partir de 03/02/1921. Segundo o biógrafo, as palestras de Bakhtin tornam-se rapidamente populares e surge uma espécie de «fã clube», que o acompanha em suas apresentações.



- Mikhail cria uma narrativa fictícia com o propósito prático de conseguir trabalho, «emprestando» dados da biografia de seu irmão Nikolau (conclusão da Universidade de Petrogrado) e de Matvéi Kagan (relata ter assistido cursos na Universidade de Marburgo e Berlin). O biógrafo destaca que, apesar dessas imposturas, Bakhtin possuía erudição, talento e pensamento original, que lhe davam direito de exercer a profissão de professor e palestrante.



“SE OS MANUSCRITOS NÃO QUEIMAREM, SERÃO EXUMADOS”

- duas obras produzidas por Bakhtin durante sua estada em Vítebsk: “Por uma filosofia do ato” e “O autor e o herói na atividade estética”.
- “Por uma filosofia do ato” - sua “antropologia filosófica”
- O biógrafo localiza o centro do sistema ético de Bakhtin não na palavra “ato” (поступок), mas na palavra responsabilidade (ответственность) que define a significação e o valor de qualquer ação humana.



- a palavra viva nunca é indiferente ao objeto
- o ato representa sempre um risco para a existência humana e é esse risco que coloca o homem acima das determinações da natureza.
- O biógrafo avalia que a base primeira do texto é a ética cristã disfarçada com uma terminologia filosófica neokantiana.



“O AUTOR E O HERÓI NA ATIVIDADE ESTÉTICA”

- O texto foi elaborado por Bakhtin entre 1923 e 1924.
- Na visão do biógrafo, a arquitetônica equivale à palavra estrutura.
- Sempre segundo o biógrafo, a inovação autêntica de Bakhtin no campo dos estudos da autoria está no conceito de excedente de visão e de conhecimento em decorrência de sua extra-localização aos personagens. Aqui revela-se Bakhtin enquanto pensador cristão que refletia sobre a relação autor/personagem de modo equivalente à de Deus com o homem por ele criado.



«EM NIÉVEL-NA-NEVÁ»

- mudança de Bakhtin para Leningrado em maio de 1924
- O biógrafo aborda duas questões delicadas: a autoria dos textos disputados e a existência do Círculo de Bakhtin.



Korováchko refuta todos os argumentos que defendem a autoria de Bakhtin e fica com a declaração deste a Duvákin de que Medeviédev, Volóchinov e ele trabalharam em estreita relação e por isso tinham uma concepção comum da linguagem e da obra verbal, mas que isso não diminui a autonomia e a originalidade de cada um desses textos, portanto mantém-se a autoria original dos livros publicados.

Em relação à existência do Círculo, o biógrafo afirma que em Niével Kagán era a autoridade maior e que a expressão “Círculo de Bakhtin” não aponta a liderança de Bakhtin, mas designa apenas um grupo de pessoas com as quais Bakhtin relacionou-se estreitamente em um período de sua vida.



- Este capítulo termina com a descrição das circunstâncias da prisão de Bakhtin e de sua condenação ao exílio em Kustanai, para onde partiu em março de 1930. O biógrafo relata que à época qualquer reunião coletiva que não fizesse parte da estrutura soviética oficial era considerada uma célula contrarrevolucionária secreta, esperando uma oportunidade para agir contra os bolcheviques, e pouco interessava a orientação desses grupos. No formulário de Bakhtin, informa-se que seu pai trabalhava à época como contador no teatro local de Niével. Nos inquéritos, consta que a obra de Freud era um dos temas das reuniões dos grupos dos quais Mikhail Bakhtin participava. Na sua condenação, Bakhtin foi acusado de fazer propaganda antissoviética e mencionado que seu irmão Nikolai era um conhecido monarquista que, do exterior, empreendia uma luta contra a União Soviética.



CAPÍTULO “CICLOPE POLIFON, OU COMO ENCONTRAR O CONTRAPONTO EM DOSTOIÉVSKI”

- Bakhtin”, à semelhança do protagonista da novela “Memórias do Subsolo”, é retratado como uma pessoa “underground” que, apesar de bastante conhecido em círculos estreitos, tenta obter reconhecimento com a publicação de “Problemas da obra de Dostoiévski” (1929). O biógrafo sintetiza as principais teses do livro, mas nada menciona sobre Bakhtin ter começado a trabalhar nele ainda em Vítebk no início dos anos 1920.



O capítulo encerra-se com a análise das resenhas de “Problemas da obra de Dostoiévski”, surgidas logo após a sua publicação em 1929, das quais faz duas observações gerais: primeira, contrariamente às expectativas de Bakhtin, o livro não provocou o impacto nos fundamentos da teoria literária da época, apesar de ter gerado resenhas em importantes periódicos; segundo, as críticas negativas e positivas feitas nas resenhas apontam que a recepção atual ao invés de ler esse texto como um “escrito sagrado”, o qual só pode provocar admiração, deveria analisá-lo como um trabalho de teoria literária com seus méritos e defeitos.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escrita de biografias sobre cientistas não é muito comum no Brasil, mas a Rússia tem uma longa tradição de biografias, inclusive de cientistas, fato atestado pela conhecida coleção “A vida de pessoas extraordinárias” iniciada no século XIX e que permanece até os dias atuais. A produção de duas biografias russas e uma americana do pensador, filósofo, teórico da literatura e linguista Mikhail Bakhtin parece-nos uma indicação, por um lado, da sua popularidade e, por outro, do caráter enigmático de sua vida pessoal e acadêmica, a exigir um trabalho de pesquisa em arquivos, de coleta de testemunhos, de reunião de cartas, de conhecimento de época.



A BIOGRAFIA PERMITIU ENTENDER LACUNAS IMPORTANTES DA TRAJETÓRIA DE BAKHTIN, ENTRE AS QUAIS DESTACARIA:

- detalhes da precocidade do ambiente de discussões filosóficas em que ele e seu irmão Nikolai cresceram já na adolescência;
- o fato de não ter cursado ensino superior, mas ter defendido oficialmente sua tese de doutorado sobre Rabelais;
- em que circunstâncias Bakhtin ganhou notoriedade a partir dos anos 1960;
- o seu perfil autodidata e independente;
- a necessidade de forjar informações para conseguir atuar e sobreviver na União Soviética;
- sua atuação não só pedagógica, mas também administrativa na Universidade Pedagógica Estatal da Mordóvia em Saránsk;



- a religiosidade implícita às suas reflexões filosóficas e literárias;
- sua proximidade com o formalismo russo, mesmo tendo escrito textos atacando-o abertamente;
- certos diálogos com o ambiente acadêmico de sua época como, por exemplo, o fato de a análise do poema “Separação” (Разлука) de Púchkin ter sido motivada pela polêmica à distância com Víktor Jirmúnski e sua análise formalista deste poema;
- o contraste entre a força de seu espírito e a sua fragilidade física.



O texto de Korováchko oscila entre a acusação de mistificação da vida pelo biografado e a exaltação de uma trajetória extraordinária, em consonância com o tema da coleção, e, embora mencione que trabalhou em arquivos, consultou documentos etc., as referências precisas dessas fontes não são fornecidas ao leitor.

O tom “pouco respeitoso” e irônico de Korováchko tem sido reprovado por tradutores e pesquisadores da obra de Bakhtin na Rússia e fora dela, com quem tivemos contato. Contudo, as informações atualizadas e algumas das análises da obra de Mikhail Bakhtin são, a meu ver, ferramentas preciosas para os pesquisadores de todo o mundo e justificam tanto a leitura, quanto sua possível tradução.



REFERÊNCIAS

- AVERINTSÉV, S. S. Mikhail Bakhtin: retrospektiva i perspektiva [Mikhail Bakhtin: retrospectiva e perspectiva]. *Дружба народов*, N° 3, 1988.
- BAKHTIN, M. M. Ópit izutchiénii spróssa kolkhóznikoz [Ensaio de estudo da demanda pelos trabalhadores do kolkhoz], *Šoviétskaia torgóvliá*”, n. 3, 1934.
- _____. *Estiétika sloviésnogo tvórtchestvo* [Estética da criação verbal]. Moscou: Iskússtvo, 1979.
- _____. *Sobránie sotchiniénii* [Obras reunidas]. vol. 1. Moscou: Rússkie slovarí/ Izikí slaviánskoí kultúri, 2003.
- BAKHTIN, M.M. título *Questões de literatura e estética. A teoria do romance*. Trad. A. F. Bernadini et. al. 3. ed. São Paulo: UNESP, 1993.
- _____. *O freudismo: um esboço crítico*. Trad. P. Bezerra. São Paulo: Perspetiva, 2001.
- _____. *Estética da criação verbal*. Trad. P. Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- _____. *Teoria do romance I. A estilística*. Trad. P. Bezerra. São Paulo: ED34, 2015.



REFERÊNCIAS

- _____. *Teoria do romance II. As formas do tempo e do cronotopo*. Trad. P. Bezerra. São Paulo: ED34, 2018.
- _____. Da pré-história do discurso Romanesco. In: _____. *Questões de literature e estética. A teoria do romance*. Trad. A. F. Bernardini et al. São Paulo: UNESP, 1993. p. 363-396
- _____. Epos e romance (Sobre a metodologia do estudo do romance). In: _____. *Questões de literature e estética. A teoria do romance*. Trad. A. F. Bernardini et al. São Paulo: UNESP, 1993. p. 397-428.
- _____. *Questões de estilística no ensino de língua*. Trad. S. Grillo e E. V. Américo. São Paulo: ED34, 2013.
- _____. O texto na linguística, na filologia e em outras ciências humanas. In: _____. *Os gêneros do Discurso*. Trad. P. Bezerra. São Paulo: Editora34, 2016[1959-1960]. p. 71-107.
- _____. *Izbrannoe tom I. Ávtor i guerói v estetítcheskom sobítii* [Seleção vol. I O autor e o personagem no acontecimento estético]. Moscou-São Petersburgo: Tsentr gumanitárnikh initsiatív, 2017a.
- _____. *Ízbrannoe tom II. Poétika Dostoiévskogo* [Seleção vol. II A poética de Dostoiévski]. Moscou-São Petersburgo: Tsentr gumanitárnikh initsiatív, 2017b. p. 5-12.



REFERÊNCIAS

- _____ . *Probliémi poétiki Dostoiévskogo* [Problemas da poética de Dostoiévski]. Moscou: Ed. “Э”, 2017.
- BONIÉTSKAIA, N. Jízni e filossófskaia idiéia Mikhaíla Bakhtiná [Vida e ideia filosófica de Mikhail Bakhtin]. In: BAKHTIN, M.M. *Izbrannoe tom I. Avtor i guerói v estetítcheskom sobítii* [Seleção vol. I O autor e o personagem no acontecimento estético]. Moscou-São Petersburgo: Tsentr gumanitárnikh initsiatív, 2017a. p. 5-41.
- BONIÉTSKAIA, N. *Tema Dostoiévskogo v trudákh M.M. Bakhtina* [O tema de Dostoiévski nos trabalhos de M. M. Bakhtin] . In: BAKHTIN, M.M. *Izbrannoe tom II. Poétika Dostoiévskogo* [Seleção vol. II A poética de Dostoiévski]. Moscou-São Petersburgo: Tsentr gumanitárnikh initsiatív, 2017b. p. 5-12.
- BOTCHARÓV, S. G.; GOGOTICHVÍLI, L. A.; PANKÓV, I. L.; POPOVA, I. L. *M. M. Бахтин. Собрание Сочинений т. 5. Работы 1940-х – начала 1960-х годов* [M. M. Bakhtin. Obras reunidas vol. 5. Trabalhos dos anos 1940 – início dos anos 1960]. Москва: Русские Словари, 1997.
- BOTCHARÓV, S. *Predslóvie. Kommentárii. Problémi poétiki Dostoiévskogo*. [Prefácio. Comentários. Problemas da Poética de Dostoiévski]. In: BAKHTIN, M. M. *Problémi poétiki Dostoiévskogo* [Problemas da poética de Dostoiévski]. Moscou: Ed. “Э”, 2017. p. 7-8, 594-638.
- CLARK, K.; HOLQUIST, M. *Mikhail Bakhtin*. Trad. J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 1998 [1984].
- DOSTOIÉVSKI, F. *Memórias do subsolo*. Trad. B. Schnaiderman. São Paulo: Ed34, 2000.



REFERÊNCIAS

- JIZN ISSKÚSTVA [Vida da arte], no. 33, p. 4, de 22 a 28 de agosto de 1922.
- KONKIN, S. S.; KONKINA, L. S. *Михаил Бахтин: страницы жизни и творчества* [Mikhail Bakhtin: páginas da vida e da obra]. Saránsk: Saránsk Morđóvskoe Izdátelstvo, 1993.
- KOROVACHKO, A. V. *Mikhail Bakhtin*. Moscou: Молодая Гвардия, 2017.
- LAPTUN, V. I. M. M. Bakhtin v Saránske (1936-1937), *Literatúrnií khudójestvenii sbórník*, Saránsk, p. 291-302, 1991.
- MEDVIÉDEV, P.N. *O método formal nos estudos literários*. Introdução crítica a uma poética sociológica. Trad. S. C. Grillo e E. V. Américo. São Paulo: Contexto, 2012.
- M. M. BAKHTIN: Beciédi c V. D. Duvákinim [M. M. Bakhtin Conversas com V. D. Duvákin]. Moscou: Soglácie, 2002.
- PANKÓV, H. A. Ot khóda étogo delá zavíssit vso dalinéichee [Do andamento desse assunto depende todo o restante], *Dialóg, Karnavál, khronotóp*, No. 2-3, p. 29-54, 1993.

